

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Milena Balbuena Matoso

**Documentos para ouvir: o uso dos documentos de arquivos para a  
construção de podcasts - estudo do "O Caso Evandro".**

Santa Maria, RS  
2023

**Milena Balbueno Matoso**

**Documentos para ouvir: o uso dos documentos de arquivos para a construção de podcasts - estudo do "O Caso Evandro".**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Arquivologia**

Orientador: Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi

Santa Maria, RS  
2023

**Milena Balbueno Matoso**

**Documentos para ouvir: o uso dos documentos de arquivos para a construção de podcasts - estudo do "O Caso Evandro".**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Arquivologia**

Aprovado em 30 de Janeiro de 2023

---

**André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Francisco Alcides Cougo Junior, Dr. (UFSM)**

---

**Daniele de Vargas Michelotti, Me. (UFSM)**

Santa Maria,RS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Ana e Leonardo, por me apoiarem em todas as etapas durante a minha graduação, por todos os esforços que fizeram e fazem por mim.

À minha irmã, obrigada por ser uma parceira, que sempre me aconselhou e me incentivou a concluir todas as etapas e que tenho como exemplo.

À minha amiga e colega de curso, Roberta Wagner, por permanecer comigo durante todos os anos de curso e ter a certeza que a amizade continua mesmo após a finalização da graduação, por me apoiar em diversas situações e principalmente por sempre me ajudar, em todas as situações.

A todos os meus amigos, por me ampararem quando necessário e me acompanharem por toda a trajetória de construção deste trabalho.

*Days when you hate that you're you, days when you wanna disappear  
Let's make a door in your heart  
If you open that door and go inside  
This place will be waiting for you  
It's ok to believe  
I'll comfort you  
This magic shop*

*Magic Shop - BTS*

## RESUMO

### **Documentos para ouvir: o uso dos documentos de arquivos para a construção de podcasts - estudo do "O Caso Evandro".**

AUTORA: Milena Balbuena Matoso  
ORIENTADOR: André Zanki Cordenonsi

O presente trabalho busca analisar a apresentação e o uso dos documentos de arquivo em podcasts sobre casos criminais, visando entender como são apresentados e utilizados os documentos de arquivo no podcast "O Caso Evandro", quarta temporada do Projeto Humanos, mais especificamente. Apresenta como objetivo geral: Analisar como são apresentados os documentos de arquivo no podcast, e como objetivos específicos compreender quais os potenciais usos dos documentos de arquivos como fontes para a produção de conteúdo com vistas ao entretenimento na Internet; identificar como ocorre a apresentação e a utilização de documentos de arquivos na produção da quarta temporada "O Caso Evandro", do podcast Projeto Humanos; propor reflexão crítica sobre como são apresentados e utilizados os documentos de arquivos em podcasts sobre casos criminais e os seus potenciais para a difusão de arquivos e da Arquivologia. A metodologia utilizada foi análise de conteúdo, através de abordagem qualitativa, e de acordo com os objetivos, definida como sendo um estudo exploratório e descritivo. Conforme com os procedimentos técnicos, este estudo pode ser classificado como sendo documental e bibliográfico. Como considerações finais do trabalho, pode-se perceber os diferentes usos dos documentos de arquivo dentro do podcast "O Caso Evandro", bem como os suportes em que se encontram ao longo dos episódios selecionados.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Documentos de arquivo. Podcast. O Caso Evandro.

## **ABSTRACT**

### **Documents to listen to: the use of archival documents for the construction of podcasts - study of "O Caso Evandro".**

AUTHOR: Milena Balbuena Matoso

ADVISOR: André Zanki Cordenonsi

The present work seeks to analyze the presentation and use of archival documents in podcasts about criminal cases, aiming to understand how archival documents are presented and used in the podcast "O Caso Evandro", fourth season of the Human Project, more specifically. It presents as general objective: To analyze how the archival documents are presented in the podcast, and as specific objectives to understand the potential uses of archival documents as sources for the production of content with a view to entertainment on the Internet; to identify how archival documents are presented and used in the production of the fourth season "O Caso Evandro", of the Human Project podcast; propose a critical reflection on how archival documents are presented and used in podcasts about criminal cases and their potential for the dissemination of archives and Archivology. The methodology used was content analysis, through a qualitative approach, and according to the objectives, defined as an exploratory and descriptive study. According to the technical procedures, this study can be classified as documental and bibliographical. As final considerations of the work, one can see the different uses of archival documents within the podcast "O Caso Evandro", as well as the supports in which they are found throughout the selected episodes.

**Keywords: Archival Science. Archival Documents. Podcast. The Evandro Case.**

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Episódios “O Caso Evandro”-----	24
TABELA 2 - Episódios selecionados para análise-----	26
TABELA 3 - Grau de importância-----	27
TABELA 4 - Episódio 1 “O Caso Evandro”-----	28
TABELA 5 - Síntese da Análise dos episódios-----	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
1.2 JUSTIFICATIVA	10
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
3.1 DOCUMENTO DE ARQUIVO	14
3.1.1 DOCUMENTO SONORO	16
3.2 PODCAST	17
<b>4 ESTUDO DE CASO: O CASO EVANDRO</b>	<b>19</b>
4.1 PROJETO HUMANOS: QUARTA TEMPORADA	19
4.2 PRÉ-ANÁLISE	20
<b>5. ANÁLISE DO USO DOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODCAST “O CASO EVANDRO”</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o uso dos documentos de arquivo para a construção de podcasts sobre casos criminais, estudando a quarta temporada do Projeto Humanos, denominada O Caso Evandro.

Entende-se que os documentos de arquivos podem ter diversos suportes e usos dentro da Arquivologia, não apenas tendo um suporte físico e textual, além de conversar com diversas áreas de conhecimentos. De acordo com Delmas (2010), os documentos têm utilidades e cita quatro delas:

Os arquivos servem para provar, lembrar-se, compreender e identificar-se. Provar seus direitos é uma utilidade jurídica e judiciária. Lembrar-se é uma utilidade de gestão. Compreender é uma utilidade científica de conhecimento. Identificar-se pela transmissão da memória é uma utilidade social. (DELMAS, 2010)

Para este trabalho, foi escolhido um dos podcasts de grande notoriedade no Brasil, que aborda um caso criminal que aconteceu no país em 1992, denominado “O Caso Evandro”, podendo ser definido como um podcast do gênero storytelling, onde é baseado em diversas fontes para retratar uma história com a maior veracidade possível.

Diante do avanço tecnológico, e surgimento de novos formatos de mídias, se fez necessário à pesquisa em torno desse material, em especial o podcast, que de acordo com as autoras Cristóvão e Lenharo (2016, p. 311) “em linhas gerais, o podcast é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede”.

Para estudar os usos dos documentos de arquivos e a apresentação destes em podcast criminais, fez-se imprescindível a conceituação de podcast, para mostrar de que maneira os documentos são usados dentro dos episódios, bem como, o que são os diferentes tipos de documentos de arquivos, além de explicar o que foi o “Caso Evandro”.

Explicitadas as questões sobre os usos dos documentos de arquivos, apresenta-se o seguinte **problema de pesquisa**: como são apresentados e

utilizados os documentos de arquivos no podcast Projeto Humanos, em sua quarta temporada “O Caso Evandro”?

Partindo deste problema de pesquisa, foi estabelecido o **objetivo geral**:

- Analisar como são apresentados e utilizados os documentos de arquivos no podcast Projeto Humanos, em sua quarta temporada “O Caso Evandro”.

E como **objetivos específicos**:

- Compreender quais os potenciais usos dos documentos de arquivos como fontes para a produção de conteúdo com vistas ao entretenimento na Internet;
- Identificar como ocorre a apresentação e a utilização de documentos de arquivos na produção da quarta temporada “O Caso Evandro”, do podcast Projeto Humanos;
- Propor reflexão crítica sobre como são apresentados e utilizados os documentos de arquivos em podcasts sobre casos criminais e os seus potenciais para a difusão de arquivos e Arquivologia.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo a autora Ana Celeste Indolfo (2007, p. 29) “o documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes” com isso, é possível compreender que os documentos acompanham a evolução da sociedade, se adaptando às necessidades informacionais. De acordo com Bellotto (2002, p. 5) dentro da Arquivologia é possível considerar três objetos físicos: o arquivo como entidade, o arquivo (conjuntos documentais) e o documento em si mesmo.

Com o advento da web 2.0, que segundo Carvalho e Saldanha (2018, p. 37) afirmam ser um “espaço recente de interação e de produção aberta e colaborativa de diferentes conteúdos, de aplicativos e de outros processos digitais”, dessa maneira possibilitando um novo espaço às produções audiovisuais, tais como o podcast. Desse modo evidencia-se que a área e seus objetos de estudo estão

caminhando junto à internet e tecnologia, mostrando assim, que documentos de arquivos também podem estar presentes em conteúdos produzidos na web.

Assim, esta pesquisa surge com a intenção de demonstrar os potenciais usos dos documentos arquivísticos<sup>1</sup> em conteúdos produzidos na internet. A escolha para a produção dessa pesquisa se deu, em um primeiro momento, devido ao aumento da produção de podcasts. Os podcasts estão em crescimento no mundo todo, sendo uma nova mídia e que nos últimos anos vêm ganhando notoriedade e relevância. Nesse contexto, segundo o jornal Correio Braziliense (2020) os podcasts sobre crimes reais estão ganhando cada vez mais popularidade no Brasil. Carvalho e Saldanha (2018, p. 34) apontam esse tipo de podcast como uma grande promessa para atender as expectativas e necessidades dos ouvintes. O podcast “O Caso Evandro” é nacionalmente conhecido, conquistando cerca de 9 milhões de downloads<sup>2</sup> em seus 37 episódios, além de se desdobrar em uma série e também em um livro. O podcast ainda mostra todos os erros que ocorreram nas investigações, além de mostrar as torturas que foram cometidas e que deixaram grandes consequências nas vidas dos acusados.

Considerando o crescimento dessa nova mídia e as características dos podcasts sobre crime reais, notadamente baseados em documentos sobre os casos, justifica-se essa pesquisa, com a intenção de verificar que tipos documentais são utilizados e como eles são mencionados em podcasts, buscando compreender de que forma a Arquivologia e seus instrumentos são percebidos por esse público.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, documento de arquivo e documento arquivístico serão considerados sinônimos.

<sup>2</sup> Disponível em:

<

## 2 METODOLOGIA

Este estudo pode ser entendido como sendo de natureza básica, com abordagem qualitativa, e conforme os objetivos, definido como um estudo exploratório e descritivo. De acordo com os procedimentos técnicos, pode ser classificado como documental e bibliográfico.

De acordo com os autores Prodanov e Freitas (2013) um estudo de natureza básica “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais”. Já a abordagem qualitativa pode ser classificada, conforme as autoras Silva e Menezes (2005, p. 20) como sendo uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, bem como a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o processo e seu significado são o foco de abordagem.

Quanto aos objetivos, o autor Gil (2008, p. 28) aponta as pesquisas exploratórias como sendo “[...] desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado [...]”. O autor também define os objetivos das pesquisas descritivas, onde relata que “pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Ainda segundo Gil (2008, p. 50) compreende-se que este estudo tem procedimentos técnicos que podem ser caracterizados como bibliográficos, uma vez que foram pesquisados e utilizados estudos já feitos sobre o tema em livros e artigos científicos, possui também procedimentos que caracterizam como documental, pois o estudo tem como base fontes que não receberam um tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, fotografias e gravações.

A metodologia escolhida para a fase de análise foi definida como Análise de Conteúdo, que para Bardin (1979), é um método permite selecionar e analisar,

sendo dessa maneira possível analisar os episódios do podcast a fim de identificar como são apresentados e utilizados os documentos de arquivos no podcast O Caso Evandro.

O trabalho está estruturado em capítulos, sendo o primeiro capítulo, a introdução, com a justificativa, objetivo geral e específicos.

No segundo capítulo, é abordado a metodologia escolhida para a realização do trabalho.

O terceiro capítulo dedica-se ao referencial teórico, e elenca as definições de documento de arquivo dentro da literatura da área, bem como as definições de documentos sonoros e podcasts, a fim de fundamentar o tema de pesquisa.

O quarto capítulo é voltado para o podcast “O Caso Evandro”, com um breve resumo sobre o caso, o Projeto Humanos, na qual o “O Caso Evandro” faz parte como sua quarta temporada, conta também com a pré-análise.

No quinto capítulo, dedica-se à análise do uso dos documentos de arquivo no podcast “O Caso Evandro”, apresentando os resultados da análise feita a partir dos episódios selecionados.

No sexto e último capítulo, é apresentado as considerações finais, a partir do que se obteve ao longo do trabalho.

Por último, as considerações finais do trabalho, com os resultados obtidos e as principais conclusões sobre o que foi obtido.

O período de desenvolvimento para a realização do trabalho teve início no segundo semestre de 2021, e para que seus objetivos fossem alcançados a pesquisa foi dividida em 4 etapas.

A primeira e segunda etapa foram realizadas em 2021, sendo a definição do tema, problema de pesquisa e os objetivos a serem trabalhados. Também foi o momento de definição do referencial teórico do trabalho e os métodos da pesquisa, através de investigações em bancos de dados e repositórios digitais da área, bem como leituras de artigos e livros.

Já na terceira e quarta etapa, realizada em 2022, foi feito levantamento de dados e a análise dos dados referentes ao objeto escolhido como tema, e por último a escrita e desenvolvimento do trabalho.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão discutidos os principais conceitos que fundamentam este estudo, tais como documento de arquivo, as definições de fitas cassete, fitas VHS, podcast entre outros.

Para a elaboração do referencial teórico foram realizadas pesquisas com base em autores que são referência na área de Arquivologia, assim como em bancos de dados e periódicos.

#### 3.1 DOCUMENTO DE ARQUIVO

A definição de documento de arquivo dentro da Arquivologia é bastante difundida e relevante na área. Assim, neste trabalho com o intuito de abordar o uso dos documentos de arquivo em podcast, torna-se necessário estabelecer quais as definições de documento para compreender de forma mais objetiva.

A conceituação sobre o documento de arquivo vem sendo feita de forma contínua e com definições desde a sua forma física até o seu próprio conteúdo. De acordo com Schellenberg (2006, p. 41), documento de arquivo é definido como:

todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos. (SCHELLENBERG, 2006, p.41)

A autora Heloisa Belloto (2002), por sua vez, define documento de arquivo como aqueles que:

são produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais, administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte.

Fica evidente que os documentos de arquivo são variados, tanto em seu gênero, podendo ser manuscrito, iconográfico e outros, como com os seus motivos de criação, tendo diversas razões para a sua produção.

Dessa forma, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define o documento de arquivo como “documento produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência”. (CONARQ, 2010, p. 12).

Duranti e Preston (2008, p.832) definem documento de arquivo como “documento elaborado ou recebido no curso de uma atividade prática como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência”.

Para Souza (2008, p. 114), o documento arquivístico “nasce como resultado do cumprimento de uma atividade e é mantido como prova dela e, também, com o objetivo de decidir, de agir e de controlar as decisões e as ações empreendidas”.

Cabe ressaltar ainda que devemos compreender as definições de fitas VHS (VIDEO HOME SYSTEM) e fitas cassetes, pois no objeto de análise deste trabalho, o podcast O Caso Evandro, as fitas são partes importantes para o andamento e resolução do caso, sendo usado como um documento que comprova as alegações de tortura que os acusados declararam na época, sendo ambas as fitas são consideradas sistemas de suporte.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, a fita magnética é “recoberta por uma camada magnética, capaz de armazenar informações sob a forma de sinais eletromagnéticos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 91), e é a partir da fita magnética que conseguimos a fita cassete e a VHS. De acordo com Amaral (2009) a fita cassete é

constituída basicamente dois carretéis, com a fita magnética (que pode ser duas faixas de áudio mono ou dois pares de faixa estéreo) e todo o seu mecanismo de movimento alojados em uma caixa plástica de 10cm x 7cm, a cassete veio para facilitar o manuseio e utilização, permitindo que a fita fosse colocada ou retirada do aparelho reproduzidor em qualquer ponto de gravação sem a necessidade ser rebobinada como as “open reel”, as fitas em rolo. E, por ser pequena, permitia uma enorme economia de espaço em relação às fitas tradicionais (AMARAL, 2009, p. 15).

Segundo Silva, algumas características da fita VHS são:

oferece qualidade inferior de imagem e não é formato de uso profissional, mas devido ao seu baixo custo passaram a ser mais utilizadas, contribuindo para que as instituições tivessem grandes acervos nesse formato. Corresponde a uma fita magnética, acondicionada num cassete plástico. (SILVA, 2013)

A fita cassete se encaixa na definição de documento sonoro, que segundo o Glossário da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros - CTDAIS, é “o gênero documental integrado por documentos que contém registros sonoros” (CONARQ, 2014, p. 9). A fita cassete, hoje em dia, já não é mais utilizada, sendo considerada a sua sobrevivência quase nula, fazendo com que seja necessário realizar a transcrição dessas fitas para outro formato mais atualizado.

Já para a definição de fitas VHS, pode-se entender como sendo um documento filmográfico que, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 76) é o “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens em movimento, com ou sem som, como filmes, fitas videomagnéticas”.

Cabe ressaltar que a fita VHS também apresenta problemas de preservação e, dessa forma, é necessária a migração para formatos mais modernos.

### **3.1.1 DOCUMENTO SONORO**

Documentos sonoros são definidos, de acordo com Camargo e Bellotto (2005, p. 79) como o “gênero documental que utiliza como linguagem básica o som”. Já para Paes (2004) documentos sonoros podem ser definidos como: “documentos com dimensões e rotações variáveis, contendo registros fonográficos (discos, CDs e fitas audiomagnéticas)”.

Os documentos sonoros ainda se encaixam na definição de documentos especiais, que são assim chamados pois não se enquadram no grupo tradicional de documentos, os documentos em formato textual. São rotulados desta maneira, pois em sua maioria não possuem um formato único, fazendo com que necessitem de um tratamento diferenciado.

### 3.2 PODCAST

Pode-se dizer que podcasting é uma transmissão do podcast (arquivo) com a intenção de publicar conteúdos em forma de áudio com uma diversidade de tópicos para os usuários. Primo (2005, p.01) define que “podcasting é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet”. Há ainda a definição e diferenciação entre os termos podcast e podcasting, que de acordo com Jesus (2014, p.23), “podcast é um arquivo de mídia transmitido via Feed RSS (Real Symple Syndication - forma de distribuição de conteúdo online). Essa transmissão recebe o nome de podcasting.” Já o autor ou autores do podcast são chamados de *podcasters* (LEITE, 2018).

Leite (2018) define ainda que para produzir um podcast deve haver três etapas, sendo elas: a pré-produção, produção e pós produção. A pré-produção é a fase de planejamento do que vai ser abordado no podcast, aqui também são definidos os objetivos. Já na fase de produção é feita a realização do trabalho, com a separação de todo o material que irá ser utilizado para embasar o podcast. Aqui os documentos ocupam um papel de destaque, pois é a fase em que ocorre a pesquisa em documentos, bem como a separação destes para a realização do podcast. Por último, a fase do pós-produção que é definida como a edição e publicação de todo o material que foi produzido.

Atualmente, há diferentes tipos de podcast em várias plataformas na internet. Há o podcast informativo, cujo objetivo é dar informações, onde temos como exemplo o Café da Manhã<sup>3</sup>, da Folha de São Paulo, e o Petit Journal<sup>4</sup>, dos professores Daniel Sousa e Tanguy Baghdadi. Existem também os podcasts de formação, com a ideia de ensinar algo ao ouvinte, muitas vezes chamados de podcasts educacionais (LEITE, 2018). Como exemplo, há o História em meia hora<sup>5</sup>, do professor de História Vitor Soares.

Um dos podcasts mais importantes e difundidos é o de entretenimento, que visa entreter o público, notadamente relacionado a um tema específico. Essa é uma característica importante dos podcasts, que reúnem pessoas com interesses comuns, diferentemente das mídias tradicionais, como a televisão ou o rádio, onde

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/especial/2019/cafe-da-manha/>>

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.petitjournal.com.br/>>

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://historiaemmeiahora.com/>>

você recebe uma grande gama de informações variadas, os podcasts tendem a ser informativos de nicho, voltados para públicos específicos. Nos podcasts de entretenimento, temos dois grupos principais: o bate papo, um podcast no estilo de conversa informal, e o storytelling, que é um podcast de narrativa, normalmente utilizado como forma de apresentar algo no formato de uma história seriada, de acordo com o site Tumpats<sup>6</sup>.

É importante salientar que o podcast deve ser considerado uma *mídia*, onde os arquivos que são disponibilizados aos assinantes ou ouvintes representam o seu *suporte* (LENHARO, CRISTOVAO, 2016). Usualmente, cada episódio é disponibilizado como um arquivo separado em formato MP3, mas também é possível que o usuário apenas ouça o episódio em alguma plataforma de streaming<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://tumpats.com.br/o-que-e-podcast-storytelling/>>

<sup>7</sup> Streaming é uma transmissão contínua de arquivos em áudio ou vídeo, partindo de um servidor até o computador, tablet ou celular do usuário. Com o streaming, o arquivo de mídia reproduzido no dispositivo do usuário é armazenado remotamente e transmitido ao longo da reprodução. Disponível em: <<https://netshow.me/blog/mas-o-que-e-streaming>>

## 4 ESTUDO DE CASO: O CASO EVANDRO

### 4.1 PROJETO HUMANOS: QUARTA TEMPORADA

O podcast “O Caso Evandro<sup>8</sup>”, no Projeto Humanos, é um podcast de storytelling que foi escolhido como objeto de pesquisa deste estudo. O caso Evandro, também conhecido como as bruxas de Guaratuba, relata a história de Evandro Ramos Caetano, desaparecido no dia 6 de abril de 1992, em Guaratuba, interior do Paraná. Teve repercussão nacional na época, pois o corpo do menino foi encontrado com supostos sinais de crime ritual; além disso, a primeira dama da cidade Celina Abagge e sua filha Beatriz Abagge foram acusadas de terem cometido o crime. O caso voltou a ganhar destaque com o lançamento da quarta temporada do Projeto Humanos, do jornalista Ivan Mizanzuk, onde, para a sua produção foram utilizados documentos de arquivo como os autos do processo, além de fitas VHS e cassete com a gravação dos depoimentos.

O caso, apesar de já ser considerado solucionado, ainda levanta muitas dúvidas e questionamentos. Evandro Ramos Caetano, na época com 6 anos de idade, estudava na Escola Municipal Olga Silveira, onde sua mãe trabalhava. No dia 6 de abril, Evandro dormiu até mais tarde e sua mãe o deixou com a chave de casa para que pudesse ir para a escola mais tarde.

Ainda durante a manhã, Evandro se encontrou com sua mãe, mas rapidamente percebeu que havia esquecido um brinquedo em casa, voltando logo em seguida para buscá-lo e depois voltaria para a escola. Na hora do almoço sua mãe percebeu que o menino não havia retornado e ao chegar em casa notou que o brinquedo se encontrava no mesmo lugar.

No dia 11 de abril de 1992, Evandro foi encontrado já sem vida em um matagal perto de sua casa, o pai de Evandro reconheceu o filho através de uma marca de nascença em suas costas. Assim, segundo o Grupo TIGRE (Tático Integrado de Grupos de Repressão Especial) da Polícia Civil do Paraná, foi a partir desse momento que o caso passou a ser de homicídio.

O Ministério Público passou o caso para o grupo ÁGUIA (Ação de Grupo Unido de Inteligência e Ataque) da Polícia Militar do Paraná sem o conhecimento do

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>>

grupo TIGRE, com isso sete suspeitos foram presos acusados de matar o menino Evandro: Beatriz Abagge, Celina Abagge, Osvaldo Marceneiro, Vicente de Paula Ferreira, Davi dos Santos Soares, Francisco Sérgio Cristofolini e Airton Bardelli.

O podcast “O caso Evandro” é a quarta temporada do “Projeto Humanos”, criado pelo jornalista e escritor Ivan Mizanzuk, o podcast conta com 37 episódios, um total de duração de 40 horas e que tem como objetivo explorar o storytelling no Brasil e é dedicado a contar histórias reais de pessoas reais. O projeto Humanos faz parte do AntiCast, uma rede de podcast, também idealizada por Ivan Mizanzuk, em 2011. O podcast se encontra nos principais meios de streaming do país, como Spotify e é totalmente gratuito para a população.

No Projeto Humanos, além da quarta temporada intitulada “O Caso Evandro”, já foram produzidas outras temporadas como: “As Filhas da Guerra”, “O Coração do Mundo” e “O Que Faz um Herói”.

## 4.2 PRÉ-ANÁLISE

Inicialmente, foi realizada uma pré-investigação em diferentes âmbitos, sendo eles: a publicação em periódicos científicos e em bases de dados relacionadas à Ciência da Informação. Os periódicos pesquisados foram: “Ágora: Arquivologia em debate”<sup>9</sup>, da Universidade Federal de Santa Catarina, e “Em Questão”<sup>10</sup>, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já nas bases de dados foi escolhida a BRAPCI<sup>11</sup> e a CAPES<sup>12</sup> periódicos. Sendo os termos pesquisados em portais eletrônicos: “documento de arquivo”, “documento arquivístico”, “podcast” e “internet”. Foram encontrados 1 resultado no periódico Ágora, o trabalho “Documentos audiovisuais são arquivos? Reflexões a partir de conceitos clássicos e contemporâneos”<sup>13</sup> com foco nos “documentos de arquivo”, bem como apenas 1 no

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/450>>

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/79870/50205>>

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/>>

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php>>

<sup>13</sup> SILVA, L. A. S. da; MADIO, T. C. de C. Documentos audiovisuais são arquivos? Reflexões a partir de conceitos clássicos e contemporâneos. ÁGORA: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 23, n. 47, p. 35–56, 2013. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/450>>

periódico Em questão, o artigo “Representação temática de documento arquivístico: em busca de especificidades”<sup>14</sup> relacionado a “documento arquivístico”.

Já na base de dados CAPES foi encontrado 1 resultado, o trabalho “Ciência da informação e arquivologia: (re)aproximações conceituais”<sup>15</sup> referente a “documento de arquivo”, e na BRAPCI foram encontrados 3 materiais sobre “documento de arquivo” sendo eles: “Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação”<sup>16</sup>, “Identificação de documentos de arquivo no Brasil: um olhar sobre as práticas em Arquivologia”<sup>17</sup> e “Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social”<sup>18</sup>, e 1 resultado sobre “podcast”: “O som que o documento tem: o podcast da web 2.0 ao princípio monográfico”<sup>19</sup>.

Com base nessa pré análise feita em a partir da publicação em periódicos científicos e em bases de dados relacionadas à ciência da informação, pode-se concluir que há poucos trabalhos na área que se relacionem ao tema podcast, evidenciando que há essa lacuna, mesmo com o formato de podcast cada vez mais se mostrando potente e com grande potencial de expansão e alcance para a população.

---

<sup>14</sup> VITAL, Luciane Paula; MEDEIROS, Marisa Brascher Basilio. Representação temática de documento arquivístico: em busca de especificidades. Em Questão, v. 25, n. 1, p. 345-367, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/79870/50205>>

<sup>15</sup> CAVALHEIRO, Marcos Ulisses; SANTOS, Cibele Araujo Camargo Marques dos. Ciência da informação e arquivologia: (re)aproximações conceituais. Informação & Informação, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 136-160, mar. 2021. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40289>>.

<sup>16</sup> RABELLO, R.; RODRIGUES, G. M. Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102585>>

<sup>17</sup> FABEN, A.; RODRIGUES, A. C. Identificação de documentos de arquivo no brasil: um olhar sobre as práticas em arquivologia. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103458>>

<sup>18</sup> SOUSA, R. T. B.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social. Ciência da Informação, v. 48, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121239>>

<sup>19</sup> CARVALHO, K. M. A.; SALDANHA, G. S. O som que o documento tem: o podcast da web 2.0 ao princípio monográfico. Brazilian Journal of Information Science, v. 12 No 1, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14685>>

## 5. ANÁLISE DO USO DOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODCAST “O CASO EVANDRO”

Para realizar a análise dos episódios escolhidos do podcast “O Caso Evandro”, foi definida como metodologia a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979), a análise de conteúdo pode ser dividida em três etapas: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase da organização, nesta fase é feita a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos. Já a exploração do material refere-se ao estudo aprofundado do material escolhido para a análise, e por último o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação destes, que é a fase de elaborar quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos.

O podcast “O Caso Evandro” é dividido em partes, cada uma delas dedicada a um tema específico do caso. A seguir foi elaborada uma tabela com os episódios correspondentes a cada parte:

TABELA 1: EPISÓDIOS “O CASO EVANDRO”

Parte 1: O Caso Evandro	Episódio 1: O Caso Evandro
	Episódio 2: As Confissões
	Episódio 3: O Acusador
	Episódio 4: “Tá lançado o veneno”
	Episódio 5: A outra criança
	Episódio 6: Outros Corpos
Parte 2: As confissões	Episódio 7: As fitas VHS
	Episódio 8: O fórum
	Episódio 9: A fita Cassete
	Episódio 10: As prisões de 1 e 2 de julho

	Episódio 11: A mansão Stroessner
	Episódio 12: “Eu sou um número”
Parte 3: Coisas Estranhas e Argumentos da Acusação	Episódio 13: Os exames de lesões corporais
	Episódio 14: Os médicos
	Episódio 15: Os detalhes
	Episódio 16: O arquivamento
Parte 4: Álibis e Testemunhas de Acusação	Episódio 17: A denúncia
	Episódio 18: Dia 6 ou 7?
	Episódio 19: Os álibis das Abagge
	Episódio 20: Um trabalho na serraria
	Episódio 21: O guardião
	Episódio 22: A outra testemunha
	Episódio 23: A fita escondida
	Episódio 24: Um dia em Guaratuba
Extras	Direito de Resposta de Diógenes
	Episódio 25: Sete segundos
Parte 5: O corpo	Episódio 26: O corpo
	Episódio 27: A altura
	Episódio 28: Quanto tempo?
	Episódio 29: Dentes
	Episódio 30: O DNA: parte 1

	Episódio 31: O DNA: parte 2
	Episódio 32: O DNA: parte 3
Parte 6: Outros Suspeitos	Episódio 33: Retratos falados
	Episódio 34: O lenhador
	Episódio 35: LUS
	Episódio 36: Alguns finais

Fonte: Elaborado pela autora com base em Projeto Humanos (2015)

Assim, com o intuito de alcançar os objetivos definidos nesta pesquisa, após escutar o podcast “O Caso Evandro” por completo, fez-se necessário selecionar os episódios onde o documento de arquivo tem um papel mais presente para a análise do mesmo, e que ao mesmo tempo, aborda todas as partes do podcast. Com isso, do total de episódios, 6 foram escolhidos para serem analisados, tendo cada episódio em média de uma hora a uma hora e meia de duração, com alguns passando de duas horas.

Abaixo tabela com os respectivos episódios selecionados:

TABELA 2: EPISÓDIOS SELECIONADOS PARA A ANÁLISE

Parte 1: O Caso Evandro	Episódio 1: O Caso Evandro
	Episódio 2: As Confissões
Parte 2: As confissões	Episódio 7: As fitas VHS
Parte 3: Coisas Estranhas e Argumentos da Acusação	Episódio 16: O arquivamento
Parte 4: Álibis e Testemunhas de Acusação	
Extras	Episódio 25: Sete segundos

Parte 5: O corpo	
Parte 6: Outros Suspeitos	Episódio 33: Retratos falados

Fonte: Elaborado pela autora com base em Projeto Humanos (2015)

Para análise definiu-se que seria feita em forma de tabelas, utilizando alguns critérios para a melhor compreensão. Na tabela consta o início da fala, a fala que está sendo ouvida, o grau de importância, elaborado pela autora, contendo graus de um a cinco, sendo o grau cinco de maior importância e relevância daquele documento para a compreensão do episódio e, também, o tipo de suporte.

Em relação aos graus de importância elaborados e aplicados na análise, definiu-se, em forma de tabela, quais os critérios para cada grau dado em relação ao documento em análise.

TABELA 3 - GRAU DE IMPORTÂNCIA

Grau de Importância	
1	Sem Importância
2	Pouco Importante
3	Razoavelmente Importante
4	Importante
5	Muito Importante

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Abaixo o modelo de tabela com o episódio número 1 analisado. A íntegra das tabelas se encontram no apêndice deste trabalho.

TABELA 4 - EPISÓDIO 1 “O CASO EVANDRO”

<b>Tempo</b>	<b>“Fala”</b>	<b>Grau de importância</b>	<b>Tipo</b>
6min	Vídeo institucional sobre a cidade de Guaratuba em	1	audio

	1991, obtido através de uma fita vhs		visual
10 min 48 seg	Depoimento delegado Adauto de Abreu 2004, adauto era o responsável pelo grupo tigre	2	audio visual
12 min 45 seg	Depoimento Rogério Pencai no mesmo julgamento de 2004	2	audio visual
15min	Depoimento da jornalista Mônica Sant'anna, uma das mais atuantes no caso	3	audio visual
18 min	Depoimento de Diógenes, onde relata o dia 7 de abril. um dia após o desaparecimento de evandro	4	audio visual
26 min 19 seg	Depoimento de Leila Bertollini no julgamento do ano de 2004	3	audio visual
33 min 25 seg	Matéria do jornal hora h, adaptação de Ivan Mizanzuk da matéria que fala sobre o depoimento de Davina no julgamento do ano 1998	3	textu al
39min	Trecho em áudio de uma reportagem sobre o dia 11 de abril, dia que o Evandro foi encontrado	4	audio visual
46 min 29 seg	Reportagem do jornal tribuna da massa de 2011 com um relato da mãe de Evandro sobre o estado do corpo no dia que foi encontrado	2	textu al
49 min 32 seg	Matéria na folha de londrina, onde Celina proibiu manifestações e pessoas de irem ao enterro.	4	textu al
55 min 30 seg	Trecho de reportagem sobre o dia 2 de julho, onde os cinco acusados confessaram o crime	5	textu al

Fonte: Elaborado pela autora com base em Projeto Humanos (2015)

Ao escutar o podcast é nítido o quanto de material arquivístico foi necessário para dar embasamento e veracidade ao programa, e isso é evidente ao analisar cada episódio com um olhar mais arquivístico. Com o intuito de compreender de que

forma a Arquivologia e seus instrumentos são percebidos, buscou-se analisar os episódios do podcast.

No primeiro episódio analisado, denominado “O Caso Evandro”, o criador Ivan Mizanzuk introduz o caso ao público, contando de maneira geral o que aconteceu e quem foi acusado de ter cometido o crime, o episódio dura cerca de uma hora e cinco minutos, e nele é mencionado em determinados momentos alguns documentos de arquivo em diferentes suportes. Um bom exemplo é no minuto 39 onde é transmitido um trecho de uma reportagem sobre o dia 11 de abril, o dia em que Evandro foi encontrado.

Neste episódio, conforme a Tabela 3, podemos perceber a predominância do áudio como o suporte mais utilizado para dar embasamento à pesquisa.

Há documentos no suporte textual, como matérias de jornais, aos 55 minutos e 30 segundos do episódio um, é citado o trecho de uma reportagem em um jornal local sobre o dia 2 de julho, na qual aponta que cinco dos sete acusados confessaram o crime.

No segundo episódio, denominado “As Confissões”, o foco é em quem são os acusados do crime e como chegaram nessas pessoas, além das confissões que foram gravadas. O episódio conta com um total de uma hora e seis minutos, é predominante composto por matérias em jornais da época com notícias sobre as confissões e prisões dos acusados, neste episódio há uma breve menção das fitas VHS e cassete com as confissões. Cabe ressaltar a importância que os documentos em suporte textual têm, por exemplo, matérias de jornais. De acordo com Félix (2015), o documento “passou por variações de significados ao longo do tempo, definindo-se como “prova” na escola positivista do século XIX”.

No minuto 33, há uma matéria exclusiva para a Folha de Londrina de 1993 com as Abagge, onde relatam pela primeira vez que foram coagidas e torturadas para gravar as fitas com suas confissões.

Além disso, neste episódio é explicado que existem três processos do caso, sendo tramitados e sendo relacionados a três grupos de acusados: “Os Pais de Santos”, “As Bruxas” e “Os Ajudantes”, sendo que cada processo contém mais de 20 mil páginas.

“As fitas VHS” é o sétimo episódio do podcast, com duração de duas horas e dez minutos, e é um dos episódios mais longos desta temporada. Analisando as fitas VHS de confissões dos acusados, este episódio conta com documentos de

arquivo que vão além do suporte textual, incluindo as fitas VHS, objeto principal do episódio e que é também um documento de arquivo.

Aqui, ressalta-se que diversas transformações ocorreram nos meios de comunicação e informação e as instituições públicas e privadas passaram a registrar informações em diversos tipos de suportes documentais; primeiro, em fotografias e, posteriormente, em sistemas audiovisuais, como o VHS. Esses últimos passaram a ser produzidos em larga escala e foram introduzidos nas mais diversas esferas organizacionais e nas atividades administrativas, como, por exemplo, na prestação de depoimentos às autoridades (SILVA et al., 2021, p. 469-470).

A fita com as confissões das Abagge possui vinte minutos de duração, e além desta há outras duas fitas com confissões vinculadas a elas ou outros acusados, mas, aparentemente, essas fitas não foram veiculadas na imprensa na época.

O criador, neste momento do podcast, começa a analisar a fita VHS com a confissão de Osvaldo Marceneiro minuciosamente, apontando as partes em que há cortes e ou alterações. A fita com Osvaldo dura cerca de quatorze minutos e logo aparece outro acusado, Davi dos Santos, que fala por cerca de quinze minutos e quarenta segundos; aqui, acontece a mesma coisa que houve na fita de Osvaldo, ou seja, a presença de cortes.

Logo após, uma segunda fita é introduzida que apresenta o depoimento do acusado Vicente de Paula, que revela mais algumas informações sobre o que aconteceu no dia 6 de abril de 1992. Ao todo, seriam quatro confissões gravadas: uma fita VHS gravada pelo grupo ÁGUIA, outra fita cassete também gravada pelo grupo ÁGUIA, a fita VHS gravada pelos policiais e, por último, a coletiva de imprensa.

As fitas não constam nos autos dos processos como confissões formais e com isso a acusação formou o caso em cima de depoimentos prestados formalmente. Sendo assim, há contradições em relação aos depoimentos escritos e as confissões gravadas, em uma hora e cinquenta e oito minutos e cinquenta e cinco segundos há um trecho da confissão gravada de Beatriz Abagge, onde existe diferença para a parte escrita.

Cabe ressaltar aqui a questão sobre as discrepâncias que documentos podem ter e que não se deve levar a informação contida em um documento como verdade sempre sem questionar ou analisar outras fontes, como diz o autor Freitas (2004, p.13) “é bem certo que não se faz história sem documentos, mas também é

verdade que a história não pode ser constituída apenas da leitura subserviente dos documentos”.

Há matérias de jornais e reportagens neste episódio, que ajudam a complementar os depoimentos e mostrar como o caso estava sendo retratado para a sociedade.

No décimo sexto episódio, denominado “O Arquivamento”, é contado sobre como funcionou o arquivamento dos processos sobre o caso. Nele são mencionados inquéritos sobre as alegações de tortura e laudos médicos que foram concluídos anos antes e negam as torturas, além do dossiê “Tortura Nunca Mais”, que, de acordo com o criador do podcast, é o primeiro relato sobre as torturas dos acusados. Mesmo sendo o primeiro documento que contém os relatos sobre as torturas, ele foi desacreditado no julgamento que ocorreu em 2004, conforme consta no minuto 22 do episódio.

Há também menção aos laudos de lesões corporais dos acusados masculinos, que não foram encontrados, fazendo com que não haja a comprovação do estado dos acusados no dia em que alegam que foram torturados. Por último, é citado um documento de 1995, que fala sobre a fita com as torturas que não está no inquérito do caso. Nesse episódio, o foco gira em torno do dossiê “Tortura Nunca Mais” e inquéritos do caso, em sua maioria no suporte textual.

Este episódio é focado em torno do processo e inquéritos do caso, em sua maioria no suporte textual. Segundo (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 62), um processo é uma unidade documental em que se reúnem oficialmente documentos de natureza diversa, no decurso de uma ação administrativa ou jurídica, formando um conjunto materialmente indivisível. Ele distingue-se do dossiê, pois esse último consiste de uma unidade documental em que se reúnem informalmente documentos de natureza diversa, para uma finalidade específica.

No caso analisado, todos os documentos reunidos pela promotoria e justiça fazem parte de um processo, pois foram criados formalmente sob o ponto de vista jurídico. Tanto o conjunto documental “Tortura Nunca Mais” como o “Dossiê X”, que será discutido posteriormente, são considerados dossiês, pois, apesar de ter uma finalidade específica, não foram criados dentro de um âmbito jurídico ou administrativo, sendo de responsabilidade de um grupo de pessoas que o desenvolveram. O processo, arquivisticamente, tem uma origem orgânica bem clara; o dossiê, não.

No vigésimo quinto episódio, chamado “Sete Segundos”, é abordado a descoberta da fita VHS com as gravações das torturas aos acusados. Logo no início do episódio é citada uma série de documentos em suporte textual que ajudaram no caso, há também menção sobre os inquéritos de alegações de torturas e a confirmação de que os policiais mentiram em seus depoimentos nesse mesmo inquérito.

É importante mencionar que os documentos aqui citados são todos, em relação ao que preconiza à Arquivologia, autênticos e legais. Esses documentos não são falsos, pois não foram forjados, falsificados ou adulterados em momento algum. No entanto, as informações que estão contidas ali são falsas ou mentirosas. Esse é um elemento importante e recorrente dos processos jurídicos, que reúnem inúmeros documentos, das mais diversas fontes, para tratar de um tema em comum. A garantia da legalidade do mesmo, com as assinaturas do escrivão, do depoente e das demais autoridades, não implica na veracidade ou falsidade das informações contidas ali.

Nesse episódio há uma suposta confissão assinada por Osvaldo Marcineiro, mas que há indícios de ser falsa, pois não tinha assinatura de promotor, além de haver dúvidas sobre a quantia de laudas e por isso nunca foi anexado aos autos. Além desse documento supostamente falso, existe um depoimento de Osvaldo delatando seus supostos cúmplices, mas passou despercebido pelo criador do podcast em outros episódios, pois não estava nos arquivos digitalizados usados para as pesquisas do episódio.

Evidencia-se, neste episódio, a necessidade da avaliação diplomática como um método imprescindível de processos jurídicos, sendo que a mesma também pode e deve ser aplicada a organizações públicas ou privadas. Segundo Pret (2013), a Diplomática, desde o século XVIII, utiliza diversos critérios para validar um documento como autêntico ou falso. A partir da investigação dos agentes que produziram o documento e uma minuciosa análise dos procedimentos realizados nos documentos e, ao se concluir que o documento possui todos os requisitos exigidos, então ele poderia ser considerado autêntico. Para Duranti (1989), um documento é autêntico quando apresenta todos os elementos que são concebidos para fornecê-lo uma autenticidade. Um documento é fidedigno, quando é realmente o que se propõe ser. No caso específico, há indícios que parecem levar a conclusão sobre a falsidade do mesmo, principalmente a falta da assinatura do promotor e da

escrivã, que compromete a sua legalidade, além da questão do número de laudas, que compromete a fidedignidade.

Após o criador ter acesso a esse depoimento, pode-se notar uma série de inconsistências no mesmo, pois não há nome nem assinatura da escritã, o promotor assina como “Dr. Promotor de Justiça”, além de outras informações que constam a partir do minuto 32. A partir desses documentos, supostamente forjados, ocorreram as prisões de apenas três acusados, ignorando os outros acusados citados no depoimento. Há novamente matérias de jornais sendo usadas para reforçar o caso.

A partir do minuto 56, é abordado sobre o caso Leandro Bossi, que desapareceu dois meses antes de Evandro e é seguidamente relacionado ao caso Evandro por ter algumas semelhanças. Há um inquérito do caso Leandro onde Diógenes Caetano dos Santos Filho, tio de Evandro, afirma ter uma fita com a confissão de que Osvaldo Marcineiro também está envolvido no desaparecimento de Leandro, porém essa fita não está no inquérito; ela foi entregue anonimamente a Ivan Mizanzuk, criador do podcast e ao escutar o seu conteúdo, descobriu que ela não foi anexada ao inquérito pois continha outros conteúdos na mesma fita.

As únicas fitas anexadas aos processos são as fitas VHS dos dias 2 e 3 de julho e a fita cassete com a confissão das Abagge; oficialmente, não há nenhum registro que comprove as confissões de Davi dos Santos Soares e Vicente de Paula.

As fitas que foram enviadas anonimamente foram digitalizadas pelo Instituto Brasileiro de Peritos de São Paulo, na presença de uma tabeliã, onde foi elaborada uma ata notarial atestando que a digitalização das fitas é fiel às fitas originais, porém Ivan Mizanzuk fez uma digitalização por conta própria, que está com uma qualidade melhor, por isso no episódio os áudios utilizados são os da digitalização de Mizanzuk.

A fita contém cerca de duas horas de gravações feitas pelo grupo ÁGUIA entre os dias 1, 2 e 3 de julho de 1992, e há outra versão da confissão das Abagge. A fita nova é diferente e com trechos diferentes da que foi anexada originalmente ao processo de 1992, e para analisar essa nova fita das Abagge, Ivan Mizanzuk se baseou no laudo pericial da fita anexada aos autos do processo de 1999. Com isso utilizando trechos de episódios anteriores do podcast, pode-se destacar novos trechos que não constam na fita anexada ao processo, neste momento o criador relaciona os trechos novos à antiga fita para complementar as informações.

No último episódio analisado para este estudo, denominado “Retratos Falados”, com duração de uma hora e oito minutos, Mizanzuk aborda, logo em seu início, o “Dossiê X”, anexo que não foi notado por um tempo após as prisões.

O “Dossiê X” possui fichas criminais de potenciais suspeitos que moravam na região e que teriam um histórico de homicídio ou doenças mentais, por exemplo. O episódio é baseado em falar sobre as testemunhas e os suspeitos que mais tiveram a atenção da Polícia Civil, antes das prisões dos sete acusados.

Com base em depoimentos de duas crianças que foram perseguidas por um homem perto de onde Evandro foi encontrado, foi elaborado um retrato falado do suspeito, feita entre os dias 14 e 16 de abril de 1992, que permitiu a confecção de um cartaz que serviu, por um tempo, como uma fonte segura e principal para a investigação do Grupo TIGRE. Esse retrato apresenta um homem barbudo e cabeludo, e após as prisões dos sete acusados, o desenho foi usado pelo Grupo ÁGUIA para justificar a prisão de Osvaldo Marcineiro, que de acordo com os policiais, tinha as mesmas características. No entanto, outras pessoas também se encaixavam nessa descrição, como Juarez José da Silva, conhecido como “Cheiro”. Esse suspeito foi interrogado e liberado, mas sem ficar claro no inquérito o porquê foi liberado tão rapidamente.

No tempo em que ficou detido, não há qualquer registro de que a polícia tenha interrogado outras pessoas para verificar o álibi do detido e, se isso aconteceu, não consta em nenhum documento. Há mais duas testemunhas consideradas chave para a investigação, na qual também elaboraram retratos falados que serviram de fonte para o caso.

De acordo com Mizanzuk, o Grupo TIGRE colheu uma série de informações que achavam ser úteis em três meses de investigações, são ofícios escritos pelo chefe da investigação e endereçados à delegada do caso e que não são datados.

Após analisar especificamente cada um dos episódios, é importante verificar como os documentos arquivísticos são mencionados em seu todo. Como já referido, para coletar os dados apresentados, foi realizada a seleção de alguns episódios, que foram organizados em tabelas, que são sumarizadas na próxima tabela.

#### TABELA 5 - SÍNTESE DA ANÁLISE DOS EPISÓDIOS

Episódio 01 - O Caso Evandro
------------------------------

Tipo	Grau de importância
Textual	1
Audiovisual	1
Audiovisual	2
Audiovisual	2
Audiovisual	3
Audiovisual	4
Audiovisual	3
Textual	3
Audiovisual	4
Textual	2
Textual	4
Textual	5
Núm. Documentos Textual	Médio Grau Importância
5	3
Núm. Documentos Audiovisual	Médio Grau Importância
7	2,71
Episódio 02 - As Confissões	
Textual	3
Audiovisual	2
Textual	2
Audiovisual	3
Textual	4
Textual	2
Textual	2
Textual	2
Textual	3
Audiovisual	1
Textual	4
Textual	4

Audiovisual	5
Textual	4
Textual	5
Núm. Documentos Textuais	Médio Grau Importância
11	3,18
Núm. Documentos Audiovisuais	Médio Grau Importância
4	2,75
Episódio 07 - As Fitas VHS	
Textual	4
Audiovisual	4
Audiovisual	3
Audiovisual	4
Audiovisual	4
Audiovisual	4
Audiovisual	1
Audiovisual	1
Audiovisual	2
Audiovisual	1
Audiovisual	1
Textual	5
Textual	4
Textual	5
Textual	4
Textual	2
Textual	3
Audiovisual	2
Textual	2

Textual	3
Textual	4
Textual	4
Audiovisual	4
Audiovisual	4
Núm. Documentos Textuais	Médio Grau Importância
11	3,63
Núm. Documentos Audiovisuais	Médio Grau Importância
16	2,56
Episódio 16 - O Arquivamento	
Textual	3
Textual	3
Textual	3
Textual	4
Textual	3
Textual	2
Textual	3
Textual	4
Audiovisual	4
Textual	4
Audiovisual	3
Núm. Documentos Textuais	Médio Grau Importância
9	3,22
Núm. Documentos Audiovisuais	Médio Grau Importância
2	3,5
Episódio 25 - Sete Segundos	
Textual	3
Audiovisual	2
Audiovisual	3
Textual	2

Audiovisual	2
Audiovisual	4
Audiovisual	3
Audiovisual	5
Textual	3
Textual	4
Textual	3
Textual	3
Textual	3
Audiovisual	4
Audiovisual	4
Audiovisual	3
Audiovisual	4
Audiovisual	5
Audiovisual	4
Audiovisual	2
Audiovisual	2
Audiovisual	3
Audiovisual	3
Núm. Documentos Textuais	Médio Grau Importância
7	3
Núm. Documentos Audiovisuais	Médio Grau Importância
16	3,31
Episódio 33 - Retratos Falados	
Textual	3
Textual	4
Textual	3

Textual	4
Textual	4
Textual	2
Textual	4
Textual	3
Textual	2
Textual	3
Textual	2
Textual	3
Textual	4
Textual	4
Textual	3
Textual	3
Núm. Documentos Textuais	Médio Grau Importância
19	3,15
Núm. Documentos Audiovisuais	Médio Grau Importância
0	-
<b>Resumo dos Episódios</b>	
Núm. Documentos Textuais	Médio Grau Importância
62	3,22
Núm. Documentos Audiovisuais	Médio Grau Importância
45	2,91

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Pelos dados apresentados, verifica-se uma predominância dos documentos textuais nos episódios analisados (62) em relação aos documentos audiovisuais (45). Essa característica já era esperada, pois, mesmo o suporte do programa sendo audiovisual (podcast), ele trata, especificamente, da análise de um processo jurídico, que normalmente coleta um grande número de documentos textuais. No entanto, o número de documentos audiovisuais analisados pelo podcast também evidencia a importância dos mesmos, principalmente no meio jurídico. É de fundamental relevância que os arquivistas estejam atentos a essas questões, pois

os documentos analisados no caso, por exemplo, utilizam-se de suporte passível de deterioração, principalmente as fitas VHS. E, como podemos constatar durante a pesquisa, tais documentos poderão ser objeto de análise histórica e mesmo jurídica diversos anos ou mesmo décadas após a conclusão dos atos.

Em relação ao grau de importância, dos seis episódios analisados, em três deles, foi considerado que os documentos textuais apresentados foram mais importantes para a construção do episódio (Episódio 01, 02, 07); em dois episódios, os documentos audiovisuais foram considerados mais importantes (16 e 25) e o último episódio analisado só continha citações a documentos textuais (33). Na média geral, os documentos textuais foram considerados ligeiramente mais importantes do que os audiovisuais (3.22 contra 2.91). Novamente identifica-se que, o podcast, por tratar de um processo jurídico, que faz uma coleta muito grande de documentos textuais e, usualmente, se baseia nesses para a sua conclusão, acaba por levar a um destaque maior para os mesmos. Cabe aqui, no entanto, citar que essa análise é, obviamente, subjetiva, tratando-se da percepção da autora em relação ao que ouvia, analisando tanto o documento citado como a forma como ele é apresentado pelos narradores, que dá pistas, inclusive, sobre a opinião dos mesmos sobre a importância dos documentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu compreender a apresentação e o uso dos documentos de arquivos em podcasts sobre casos criminais para demonstrar os potenciais usos dos documentos de arquivo em conteúdos produzidos na internet. A escolha para a produção analisada, se deu, devido ao aumento da produção de podcasts, assim considerando o crescimento dessa nova mídia e podcasts sobre casos criminais, tendo em grande parte da sua pesquisa feita através de documentos de arquivo, justifica-se a escolha, com a intenção de verificar os tipos documentais utilizados e como são mencionados. Adotou-se a metodologia de análise de conteúdo, com uma abordagem qualitativa definida como sendo um estudo exploratório e descritivo, além de ser classificado como sendo documental e bibliográfico.

Para atingir o objetivo geral, definido como analisar como são apresentados e utilizados os documentos de arquivo no podcast, elaborou-se três objetivos específicos. O primeiro objetivo, compreender quais os potenciais usos dos documentos como fontes para produção de conteúdo, verificou-se que os documentos de arquivo são utilizados de diversas formas na produção de podcast, sendo usado para complementar pontos de vistas e acontecimentos.

O segundo objetivo, identificar como ocorre a apresentação e utilização de documentos na produção de podcast, pôde-se perceber ao longo dos episódios analisados que os documentos são apresentados em vários suportes, sobretudo no textual e audiovisual. Em relação ao último o terceiro objetivo, propor reflexão crítica sobre como são apresentados os documentos em podcast sobre casos criminais e os seus potenciais de difusão de arquivos, pode-se afirmar que os documentos muitas vezes não são citados devidamente ou não tem a devida atenção, além de que muitas vezes não há a percepção de que para construir podcasts de casos criminais, é utilizado, em grande parte, fontes documentais arquivísticas.

Com isso, através da análise dos episódios selecionados do podcast “O Caso Evandro”, pode-se perceber em quais momentos os documentos tinham mais relevância para o caso, bem como quais os suportes mais presentes.

Por fim, acredito que o trabalho mostrou o grande potencial dos documentos, ao serem utilizados em uma nova mídia, que tem conquistado grande crescimento no país e também em um gênero não muito explorado na área. Além de apontar o

potencial para a difusão da área, sendo o podcast sobre casos criminais bastante popular entre os usuários ouvintes desse tipo de mídia, o que torna o podcast uma ferramenta muito interessante para difundir a Arquivologia.

## 7 REFERÊNCIAS

AMARAL, Mauro Sérgio da Rosa. **Migração de suporte de fitas magnéticas de áudio cassete**: Um estudo preliminar do tribunal regional da 4ª região TRF4. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22780>> Acesso em 13 nov. 2022.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979. 229 p.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. (Coords.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado de Cultura, 1996.

CARVALHO, K. M. A.; SALDANHA, G. S. **O som que o documento tem**: o podcast da web 2.0 ao princípio monográfico. Brazilian Journal of Information Science, v. 12 No 1, n. 1, 2018. Disponível em: <link>Acesso em: 15 nov. 2021.

CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, ICONOGRÁFICOS E SONOROS – **Glossário**. 2014. Disponível em: <[http://www.documentosaudiovisuais.arquivonacional.gov.br/media/glossario/glossario\\_ctdais.pdf](http://www.documentosaudiovisuais.arquivonacional.gov.br/media/glossario/glossario_ctdais.pdf)>. Acesso em 09 nov. 2022.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Tradução de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010. 196p.

DURANTI, Luciana. Diplomatics: New Uses for an Old Science, Archivaria, Ottawa, n.º 28, summer 1989, p. 7-27.

FÉLIX, Rodrigo Silva da. A verdade vos libertará! Quais verdades?. Revista Relicário, v. 2, p. 117-129, 2015.

FREITAS, Décio. República de Palmares : pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII. Edufal. 2004.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. Arquivística.net, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50444>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

JESUS, Wagner Brito de. Podcast e educação: um estudo de caso. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. 56 f. // Dissertação

(Mestrado), 2014. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/121992> >. Acesso em 10 nov. 2022.

LEITE, Quesia dos Santos Souza. Podcasts no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital. 2018.

Disponível em :

<<https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/Dissertacao-Quesia-dos-Santos-Souza-Leite-PPGFP-2018.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LENHARO, Isadora Rayane; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, participação social e desenvolvimento. Educação em Revista, v. 32, n. 1, p. 307–335, 2016.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/edur/a/fqTjw5mQ9ZLYBVCjdLDsxSm/?lang=pt>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MALDANER, Sandra Schinwelski. **Documento sonoro como patrimônio**

**arquivístico documental**: um ambiente de descrição, difusão e acesso para o museu antropológico diretor Pestana. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11066?show=full>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MIZANZUK, Ivan. Projeto Humanos: O Caso Evandro. Anticast, 2018. Podcast.

Disponível em: <<http://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>>. Acesso em 20 jan. 2022.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 228p.

PINHEIRO, Roberta. Podcasts sobre crimes reais ganham as plataformas de streaming. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/10/4882331-podcasts-sobre-crimes-reais-ganham-as-plataformas-de-streaming.html>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PRET, Raquel Luis. O Documento e a Prova: ordenamento jurídico, validações diplomáticas e a arquivística. In: Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 55-73, jul./dez., 2013.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intexto: revista do mestrado da comunicação UFRGS. Vol. 2, n. 12, p. 1-23, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicos da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo. Feevale, 2013. Disponível em:

<<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 09 jan. 2022.

SARKAR, Tanmay de . Introducing podcast in library service: an analytical study. // VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems 42:2 (2012) 191-213.

SCHELLENBERG, Theodore. Arquivos modernos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. (p.179-229)

SILVA, Luiz Antonio Santana da; MADIO, Telma Campanha de Carvalho; MACHADO, Bruno Henrique; PENHA, Noemi Andreza. Documentos audiovisuais e iconográficos em arquivos nos séculos xx e xxi: análise dos instrumentos teóricos. *Informação & Informação*, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 468-489, jul. 2021.

SILVA, Luiz Antonio Santana da. Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da arquivologia. 2013. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93678/silva\\_las\\_me\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93678/silva_las_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 25 out. 2022.

SOUZA, Renato Tarcisio Barbosa. Classificação, In: SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.); INNARELLI, Humberto Celeste. *Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento*. 2 ed. Distrito Federal: SENAC, 2008.

## APÊNDICE A

### Episódio 1 - O caso Evandro / Duração 1h 5min

Tempo	Fala	Grau de importância	tipo
3 min 24 seg	Matéria sobre o grupo Tigre, feita pelo grupo UPE parceira da rede futura	1	Textual
6min	Vídeo institucional sobre a cidade de Guaratuba em 1991, obtido através de uma fita vhs	1	Audiovisual
10 min 48 seg	Depoimento delegado Adauto de abreu 2004, Adauto era o responsável pelo grupo tigre	2	Audiovisual
12 min 45 seg	Depoimento Rogério Pencai no mesmo julgamento de 2004	2	Audiovisual
15min	Começa o depoimento da jornalista Mônica Sant'anna, uma das mais atuantes no caso	3	Audiovisual
18 min	Depoimento de diógenes, onde relata o dia 7 de abril. um dia após o desaparecimento de evandro	4	Audiovisual
26 min 19 seg	Depoimento de Leila Bertollini no julgamento do ano de 2004,	3	Audiovisual
33 min 25 seg	Matéria do jornal hora h, adaptação do Ivan da matéria que fala sobre o depoimento de Davina no julgamento do ano 1998	3	Textual
39min	Trecho em áudio de uma reportagem sobre o dia 11 de abril, dia que o Evandro foi encontrado	4	Audiovisual
46 min 29 seg	Reportagem do jornal tribuna da massa de 2011 com um relato da mãe de Evandro sobre o estado do corpo no dia que foi encontrado	2	Textual
49 min 32 seg	Matéria na folha de londrina, onde Celina proibiu manifestações e pessoas de irem ao enterro.	4	Textual
55 min 30 seg	Trecho de reportagem sobre o dia 2 de julho, onde os 5 acusados confessaram o crime	5	Textual

### Episódio 2 - As confissões / Duração 1h 6min

Tempo	Fala	Grau	tipo
5 min	Trechos de matérias sobre a confissão dos acusados	3	Textual
6 min	Coletiva de imprensa do Osvaldo marceneiro falando sobre o caso no dia 3 de julho	2	Audiovisu al
7 min 27 seg	Matéria com resumo dos sete acusados que saiu no programa Alborghetti	2	Textual
8 min 34 seg	Fita com a confissão de Celina e Beatriz	3	Audiovisu al
13 min	Matérias nos jornal correio da Bahia e tribuna da Bahia sobre o caso e sua repercussão no brasil	4	Textual
14 min	Decreto que foi utilizado para poder tirar o prefeito de Guaratuba do poder	2	Textual
18 min	Trecho de matéria/reportagem de algum jornal falando sobre desconfiança sobre o grupo tigre estar muito próximo ao prefeito	2	Textual
22 min 13 seg	Reportagem sobre o grupo tigre e o águia / aqui é intercalados trechos de reportagens e trecho do depoimento de Adauto no júri de 2004	2	Textual
33 min 45	Matéria exclusiva com as Abagge na folha de londrina	3	Textual
45 min 43 seg	Depoimento de Leila Bertollini, delegada responsável pelo grupo tigre no júri de 2004	1	Audiovisu al
46 min	Capa do jornal diário popular "Bruxos serão soltos em praça pública"	4	Textual
48 min	Matéria do diário popular onde mostra como as Abagge eram retratadas na mídia	4	Textual
50 min 54 seg	Menção da fita de confissão da Abagge gravada no dia 2 de julho, com alegações que foi obtida sob tortura	5	Audiovisu al
52 min	Denúncia feita pelo Diógenes, onde afirma que o grupo tigre não está investigando direito	4	Textual
59 min 57 seg	Existem três processos de caso, sendo relacionados a três grupos de acusados, "os pais de santo", "as bruxas" e os "ajudantes", cada processo com 20 mil páginas	5	Textual

**Episódio 7 - As fitas VHS / Duração 2h 10min**

Tempo	Fala	Grau de Importância	Tipo
7m	Reportagem sobre a religião umbanda, que foi exibida logo após as prisões, vai ser usada mais a frente no episódio	4	Textual
11m 30s	Reportagem sobre e com áudio das confissões das Abagge	4	Audiovisual
14m	Entrevista com três dos acusados onde relatam o crime	3	Audiovisual
19m 34s	A fita cassete com a confissão das Abagge possui 20 min de duração. Além dessa fita existem mais duas confissões gravadas em fitas VHS com elas ou outros acusados e que aparentemente não foram veiculadas na imprensa na época	4	Audiovisual
20m 28s	Início da análise das fitas VHS com a confissão de Osvaldo	4	Audiovisual
28m 28s	Corte feito na fita VHS, Ivan afirma que o corte não foi feito por ele	4	Audiovisual
31m 36s	Mais um corte feito na fita, onde justamente o policial pergunta sobre os objetos usados para o ritual	1	Audiovisual
32m	Mais um corte	1	Audiovisual
34m 14s	Depoimento de Osvaldo dura 14 min e logo em seguida aparece Davi	2	Audiovisual
35m 15s	Cerca de 15 minutos e 40 segundos da fita, a câmera dá um zoom em Davi e um detalhe quase passa despercebido: tinha algodão em seu ouvido	2	Audiovisual
37m 45s	Assim como o do Osvaldo, há cortes na fita também	2	Audiovisual
44m 18s	Menção a gravações sobre o local onde as vísceras do Evandro teriam sido colocadas	2	Audiovisual
51m 05s	Celina e Beatriz aparecem na fita e perguntam se podem assinar um mandado de prisão sem a presença de um advogado	1	Audiovisual
1h 3s	Segunda fita é introduzida ao podcast, nessa fita conta com o depoimento de Vicente de Paula que revela mais informações	1	Audiovisual
1h 05m 18s	Matéria de capa do jornal Tribuna do Paraná do dia 7 de julho de 1992 sobre retratos falados	5	Textual

1h 06m 06s	Matéria da pagina 6 do jornal Tribuna do Paraná sobre um caso idêntico no estado de Goiás	4	Textual
1h 06m 43s	Matéria do jornal Tribuna do Paraná do dia 06 de julho de 1992, na página 6 sobre a relação do número 7 com o Caso Evandro	5	Textual
1h 15m	São 4 confissões gravadas: 1 do grupo Águia, 2 fita cassete também pelo grupo Águia, 3 fita vhs gravada pelo policiais, 4 seria a coletiva de imprensa.		Audiovisu al
1h 16m 12s	Nos autos do processo as gravações não contaram como confissões formais.	4	Textual
1h 16m 19s	A acusação formou o caso em cima de depoimentos prestados formalmente.	2	Textual
1h 17m 20s	Menção a exames de delitos	3	Textual
1h 19m 15s	Audiência em que todos os 7 acusados negaram o envolvimento no caso	2	Audiovisu al
1h 28m	Depoimento de algum acusado sobre o que aconteceu no ritual	2	textual
1h 35m 30s	Menção no julgamento sobre a veracidade do depoimento dos acusados no documento redigido e que consta nos autos do processo	3	Textual
1h 42m 20s	Matéria do Jornal Gazeta do Povo de 1 de agosto de 1994	4	Textual
1h 56m 28s	Matéria da época vinculada à rede AOM sobre como os pais de santos eram retratados	4	Textual
1h 58m 31s	Comparação das confissões gravadas e dos depoimentos escritos	4	Audiovisu al
1h 58m 55s	Trecho de confissão gravada de Beatriz Abagge, onde há diferença na parte escrita	4	Audiovisu al

### Episódio 16 - O Arquivamento / 1h 27min

Tempo	Fala	Grau de Importância	Tipo
4m 26s	Inquérito não está todo junto em uma seção muito lógica	3	Textual

12m 12s	Menção a dossiê sobre tortura nunca mais	3	Textual
16m 02s	Trecho do relatório final sobre as alegações de tortura	3	Textual
17m 43s	Documento sobre as alegações de tortura e os laudos médicos que foram concluídos anos antes e negam as torturas	4	Textual
22m 03s	Dossiê Tortura nunca mais é o primeiro relato sobre as torturas	3	Textual
22m 28s	Trecho de julgamento de 2004, onde o dossiê é desacreditado	2	Textual
23m 57s	Relato sobre tortura de algum acusado, consta na segunda versão do dossiê tortura nunca mais	3	Textual
29m 49s	Ausência dos laudos de lesões corporais dos acusados masculinos	4	Textual
31m 35s	Fita VHS com cortes sobre as torturas	4	Audiovisual
32m 47s	Documento de 1995, menção sobre a fita que não consta no inquérito	4	Textual
1h 10m 25s	Entrevista que Celina deu a Mira Graçano, onde relata com detalhes o caminho que fez enquanto foi sequestrada	3	audiovisual

### Episódio 25 - Sete segundos / 2h 22min

Tempo	Fala	Grau de Importância	Tipo
3m 15s	Citação de série de documentos que ajudam no caso	3	Textual
12m 43s	Gravação em vídeo com o Osvaldo sendo levado para reconstituir o crime	2	Audiovisual
13m 28s	Depoimento na fita vhs em vídeo de Osvaldo e Davi confessando o crime	3	Audiovisual
15m30s	Trechos de depoimento de delegado sobre a relação da polícia federal e do grupo águia	2	Textual
16m 34s	Os policiais mentiram nos seus depoimentos no inquérito sobre as alegações de tortura	2	Audiovisual

17m 09s	Inquérito das alegações de tortura	4	Audiovisual
18m 29s	Suposta confissão assinada por Osvaldo, mas que parecia falso, esse depoimento nunca foi anexado aos autos	3	Audiovisual
21m44s	Há um depoimento de Osvaldo delatando seus supostos cúmplices, passou batido pois não estava nos arquivos digitalizados usado nas pesquisas do podcast	5	Audiovisual
32m 38s	Com base no depoimento de Osvaldo, o MP pede as prisões de apenas 3 acusados, sendo que no documento constam os acusados	3	Textual
34m 24s	Matéria de Monica Santanna na Folha de Londrina do dia 12 de nov de 1992 noticiando a escritã de Guaratuba que foi gravada com advogada de Davi	4	Textual
41m 04s	Aberto processo de suspeição contra a juíza Anésia	3	Textual
43m 04s	Capa do jornal tribuna do Paraná traz a seguinte matéria " Bruxa confessa outro menino" sobre o caso Leandro Bossi	3	Textual
56m	Inquérito sobre o caso Leandro Bossi, na qual Diógenes afirma ter uma fita com confissão, mas que não está no inquérito	3	Textual
58m 22s	Valdir Copetti Neves dizia que a fita realmente existia, que ela foi entregue ao secretário de segurança da época, o Dr. Moacir Favetti; Favetti dizia que todas as fitas do Grupo ÁGUIA foram entregues à Polícia Civil. O repórter Gladimir Nascimento afirmava ter recebido a fita graças a um policial do ÁGUIA.	4	Audiovisual
1h 05m 31s	Fita de confissão de Osvaldo sobre o caso Leandro Bossi, na qual foi entregue de maneira anônima ao Ivan	4	Audiovisual
1h 08m 23	A fita de confissão de Osvaldo sobre o Leandro não foi anexada: porque nela continha outras fitas	3	Audiovisual
1h 08m 54s	As únicas fitas que estão anexadas no processo são as fitas vhs do dia 2 e 3 de julho e a fita cassete com a confissão das abagge, oficialmente não há nenhum registro de comprove as confissões de davi e vicente	4	Audiovisual
1h 09m 43s	As fitas que foram enviadas anonimamente foram digitalizadas pelo instituto brasileiro de peritos de São Paulo, na presença de uma tabeliã, onde elaborou uma ata notarial atestando que a digitalização é fiel as fitas originais	5	Audiovisual

1h 13m 02s	As fitas novas contém cerca de 2h de gravações feitas pelo grupo águia entre os dias 1, 2 e 3 de julho	4	Audiovisual
1h 14m 42s	Trecho da fita com a primeira vez que Osvaldo confessa ter matado Evandro	2	Audiovisual
1h 58m 38s	Nas novas fitas há uma outra versão da confissão das Abagge	2	Audiovisual
1h 59m 04s	A fita nova é diferente e com trechos diferentes da que foi anexada ao processo em 1992.	3	Audiovisual
2h 03m 52s	Para analisar essa nova fita das Abagge, Ivan se baseou no laudo pericial da fita anexada aos autos do processo de 1999	3	Audiovisual

### Episódio 33 - Retratos falados / 1h 8min

Tempo	Fala	Grau de Importância	Tipo
03m 08s	Citação sobre o dossiê x, anexo do processo e que não havia sido citado até então	3	Textual
04m 05s	O dossiê x continha relatórios e anotações do grupo tigre, com fichas criminais sobre os suspeitos do crime	4	Textual
11m 53s	Com base nos depoimentos de duas crianças que foram perseguidas por um homem perto de onde Evandro foi encontrado, foi feito um retrato falado deste	3	Textual
12m 37s	No relatório magia negra, o retrato falado foi anexado aos autos e sendo afirmado que era Osvaldo	3	Textual
13m 30s	Com base nos depoimentos sobre o sujeito do retrato falado, foi elaborado um relatório feito provavelmente em 15 de abril 1992	3	Textual
19m 59s	Suspeito Juarez foi liberado através de um breve ofício	3	Textual
20m 33s	Durante o período em que o suspeito ficou preso não há nenhum registro de que o delegado tenha interrogado outras pessoas,	4	Textual
21m 11s	Ivan fala que o delegado, conforme sua conduta em outros casos pode ter conversado e interrogado outras pessoas e não ter registrado	4	Textual
22m 11s	Esclarecimento sobre a confusão que Diógenes fez no júri de 2005, que conforme a documentação que	2	Textual

	existe, não tem como ter a confusão entre os 'cheiros'		
23m 58s	Em três meses de investigação o grupo tigre colheu uma série de informações que achavam ser úteis, ofício escritos pelo chefe da investigação e endereçado a delegada Leila Bertolini, os ofícios não são datados	4	Textual
25m 19	O grupo tigre fez uma investigação sobre desaparecimentos parecido com o do evandro, um desses registro, de 9 de abril é sobre o caso do Leandro Bossi	3	Textual
25m 47s	Ainda no mesmo relatório de 9 de abril que cita o Leandro há a menção de uma mulher japonesa que frequentava terreiros e seria parente de Arlete Hil, famosa sequestradora de crianças da região	2	Textual
27m 19s	Transcrição do depoimento de uma das testemunhas chaves, de acordo com Ivan. Um menino de 16 anos chamado Eli	3	textual
32m 02s	Em um relatório não datado há a menção do depoimento de Eli	2	Textual
33m 58s	Eli Sob o efeito de hipnose fez um retrato falado	3	Textual
34m 30s	No dossiê X há um requerimento feito pelo responsável do grupo tigre endereçado a juíza Nezia, o documento não tem data	4	Textual
41m 21s	Registros do grupo tigre com a segunda testemunha chave no caso Raquel, de acordo com Ivan	4	Textual
54m 48s	No dossiê X há uma página com fotos de dois suspeitos	3	Textual
1h 02m 43s	Trecho do depoimento de Adauto sobre o segundo suspeito que consta no dossiê x	3	Textual